

## Arquivos Brasileiros de Cardiologia (ABC Cardiol) e a nova classificação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

*Arquivos Brasileiros de Cardiologia (ABC Cardiol) and the new classification Qualis of Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*

Carlos E. Rochitte,<sup>1</sup> Alexandre Schaan de Quadros,<sup>2</sup> Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa,<sup>3</sup> Ana Marice Teixeira Ladeira,<sup>4</sup> Andréa Araujo Brandão,<sup>5</sup> Andrea De Lorenzo,<sup>6</sup> Andrei Sposito,<sup>7</sup> Antonio Luiz Pinho Ribeiro,<sup>8</sup> Claudio Tinoco Mesquita,<sup>9</sup> Fernanda Marciano Consolim Colombo,<sup>10</sup> José Antônio Marin-Neto,<sup>11</sup> Ludhmila Abrahão Hajjar,<sup>12</sup> Marcelo Bertolami,<sup>13</sup> Ricardo Stein,<sup>14</sup> Sandra Fuchs,<sup>15</sup> Sergio Emanuel Kaiser,<sup>16</sup> Romeu Sergio Meneghelo,<sup>17</sup> Gláucia Maria Moraes de Oliveira<sup>18</sup>

Instituto do Coração (Incor),<sup>1</sup> São Paulo, SP – Brasil

Programa de Pós-Graduação do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul/Fundação Universitária de Cardiologia (IC/FUC),<sup>2</sup> Porto Alegre, RS – Brasil

Programa de Pós-graduação de Medicina/Tecnologia e Intervenção em Cardiologia do Instituto Dante Pazzanese,<sup>3</sup> São Paulo, SP – Brasil

Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública,<sup>4</sup> Salvador, BA – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),<sup>5</sup> Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares do Instituto Nacional de Cardiologia (INC),<sup>6</sup> Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP,<sup>7</sup> Campinas, SP – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical da Universidade Federal de Minas Gerais,<sup>8</sup> Belo Horizonte, MG – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal Fluminense (UFF),<sup>9</sup> Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE),<sup>10</sup> São Paulo, SP – Brasil

Unidade de Cardiologia Intervencionista da Divisão de Cardiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo,<sup>11</sup> São Paulo, SP – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Universidade de São Paulo (USP),<sup>12</sup> São Paulo, SP – Brasil

Programa de Pós-graduação (Doutorado) do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia,<sup>13</sup> São Paulo, SP – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre,<sup>14</sup> Porto Alegre, RS – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Faculdade de Medicina da UFRGS,<sup>15</sup> Porto Alegre, RS – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Clínica e Experimental da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ),<sup>16</sup> Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Programa de Mestrado Profissional Associado à Residência em Medicina Cardiovascular do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia,<sup>17</sup> São Paulo, SP – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),<sup>18</sup> Rio de Janeiro, RJ – Brasil

O periódico Arquivos Brasileiros de Cardiologia (ABC), publicação científica oficial da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), é atualmente a publicação de maior impacto em Cardiologia no Brasil e da América Latina, com fator de impacto do JCR de 1,679 em 2018.<sup>1</sup> Em sua história, tem tido o papel fundamental de divulgar a produção científica nacional em periódico indexado em todas as bases de dados internacionais mais significantes e em língua inglesa. No momento atual, constitui-se, portanto, na verdadeira janela da produção científica brasileira para o mundo.

### Palavras-chave

Educação de Pós-Graduação em Medicina/tendências; Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa; Publicações Periódicas como Assunto; Avaliação de Políticas de Pesquisa; Fator de Impacto de Revistas.

**Correspondência:** Carlos E. Rochitte •

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar 44 - Andar AB - Ressonância & Tomografia - Cerqueira César. CEP 05403-000 - São Paulo, SP – Brasil  
E-mail: rochitte@cardiol.br, rochitte@incor.usp.br

DOI: 10.5935/abc.20190206

A missão dos ABC é divulgar o conteúdo de pesquisas científicas nacionais e internacionais na área de doenças cardiovasculares, promover o debate científico por meio de artigos de revisão, pontos de vista, editoriais, cartas e outros, e veicular diretrizes e normatizações científicas da SBC. Seu compromisso está integralmente ligado à missão da sociedade, que visa ampliar e difundir o conhecimento em ciência cardiovascular, além de representar e promover o desenvolvimento do cardiologista e realizar ações em prol da saúde cardiovascular no país.

O periódico possui normatização própria. O cargo de editor-chefe é escolhido a cada 4 anos, havendo recondução mediante edital e comissão julgadora, composta pelos membros do Conselho Deliberativo. A revista é composta por 12 editores associados, sendo oito professores de programas de pós-graduação, e divididos nas seguintes áreas: Cardiologia Clínica; Cardiologia Cirúrgica; Cardiologia Intervencionista; Cardiologia Pediátrica/Cardiopatas Congênitas; Arritmias/Marca-passo; Métodos Diagnósticos Não-Invasivos; Pesquisa Básica ou Experimental; Epidemiologia/Estatística; Hipertensão Arterial; Ergometria; Exercício e Reabilitação Cardíaca. Os editores são escolhidos pelo editor-chefe. O Corpo Editorial é composto por cerca de 100 membros, havendo

atualização a cada 4 (quatro) anos, respeitando pré-requisitos qualitativos, como produção científica e atividade acadêmica.

O total de artigos publicados pelo ABC Cardiol recentemente reflete a robusta linha editorial deste periódico, com 185, 242 e 187 artigos publicados em 2017, 2018 e no ano corrente, respectivamente. O crescente interesse em publicar nos ABC é demonstrado claramente pelo número ascendente de artigos submetidos à revista – 650 em 2017, 771 em 2018 e 734 no ano de 2019. A taxa de aceitação atual é inferior a 20% dos artigos submetidos e aproximadamente 30% das rejeições são transferidas para periódicos da família ABC, o IJCS e ABC imagem cardiovascular, contribuindo para a qualidade científica desses periódicos parceiros nacionais.

O número de artigos originais publicados nos ABC nos anos de 2017, 2018 e 2019, foram, respectivamente, 96 (65 provenientes de programas de pós-graduação), 98 (53 de pós-graduação) e 40 (32 de pós-graduação). Assim, aproximadamente 65% dos artigos originais publicados pelo ABC Cardiol são contribuições de programas de pós-graduação. Esses dados demonstram a adequação dos ABC ao exigente grau de exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto à qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação em Cardiologia, incluindo artigos publicados em periódicos científicos. O desafio de responder às demandas impostas pela coordenação requer um esforço conjunto dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) e das sociedades médicas, no sentido de permitir que a produção científica oriunda dos programas de PPG de todas as instituições acadêmicas seja divulgada e reconhecida pelos pares internacionais e nacionais.

Os ABC vêm seguindo tendências mundiais da ciência aberta (*open science*) para valorizar publicações que tornam dados científicos universalmente disponíveis. Como exemplo, a Comunidade Europeia tem o objetivo de tornar toda sua produção científica aberta até 2020, assim como grandes instituições financiadoras de pesquisa, como o *National Institute of Health* (NIH), que já exige a publicação aberta de todos os dados científicos produzidos em projetos por ele financiados.

Deveríamos estimular os periódicos nacionais, para que esses aumentassem seu Fator de Impacto e se colocassem em patamares mais altos na representação da ciência mundial. Ainda, ressalta-se a importância da divulgação das pesquisas

brasileiras na área das doenças cardiovasculares (DCV), que representam a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo. Um dos quesitos valorados pela CAPES é a inserção social dos PPGs, com o intuito de promover a melhoria das condições de vida da população. No entanto, as pesquisas nacionais voltadas para essa população, com características socioeconômicas peculiares, raramente obtêm interesse da comunidade internacional. Sua divulgação necessitaria ser impulsionada pelo sistema de avaliação da CAPES, fortalecendo, assim, uma rede nacional de intercâmbio. Este papel social é claramente preenchido pelos ABC. Nesse sentido, seria desejável que a CAPES, por meio do Qualis, criasse um sistema de valorização dos ABC, o principal periódico para o combate à epidemia das doenças cardiovasculares, permitindo que experiências exitosas no combate a essas doenças fossem compartilhadas.

Finalmente, os ABC são verdadeiramente um periódico de “classe mundial”, com 70 anos de história, com intensa internacionalização, apoio incondicional da SBC e com a maioria dos seus artigos advindos de PPGs. Constitui-se no periódico mais importante e de maior Fator de Impacto em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares do Brasil e da América Latina. É sem dúvida o periódico ideal para veicular a produção científica dos PPGs.

A classificação atual dos ABC em nível B1 desestimula os autores, particularmente dos PPGs, a publicarem seus artigos em um periódico com sede no Brasil, de reconhecido fator de impacto e fortemente internacionalizado, em comparação a outros periódicos nacionais e internacionais de medicina geral com fator de impacto muito próximos ou mesmo inferiores e que recebem classificação em nível superior da CAPES.

Portanto, essa dificuldade imposta pela classificação da CAPES, limita a pós-graduação na utilização de periódicos nacionais e de especialidade, como os ABC. Acreditamos que o nível A2 contempla periódicos de semelhante reputação científica ao ABC e seria o mais adequado para sua classificação.

Finalmente, é da opinião dos autores desse editorial e de grande parte dos programas de pós-graduação em Cardiologia do Brasil, que solicitamos respeitosamente, a revisão desta mais recente classificação do periódico ABC com o intuito de promover benefício direto para a comunidade científica nacional e, em particular, aos PPGs de todo Brasil.

## Referência

1. Rochitte CE. Fator de Impacto JCR Recém-divulgado Mostra Aumento Forte e Estável para a ABC - Cardiol - 1.679 - Um Novo Registro Histórico. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(1):1-4



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons